

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## A União Nacional é o órgão politico por intermédio do qual se farão todas as organizações.

(Palavras proferidas no Porto por S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Interior)

### LEGIÃO PORTUGUESA

Foi nomeado Comandante Geral por o Ex.<sup>mo</sup> sr. Coronel Namorado de Aguiar ter apresentado o seu pedido de demissão, o sr. General Casimiro Teles que estava desempenhando o cargo de Ajudante General do Exército. Antigo Comandante da Escola Pratica de Infantaria em Mafra, com uma larga folha de serviços, nacionalista de velha data, a Legião Portuguesa tem, no seu novo Comandante, quem possa continuar, com todo o entusiasmo e intelligencia, a obra da sua organização e desenvolvimento.

Como nacionalistas felicitamos a Legião pela nomeação do sr. General Casimiro Teles porque fica entregue a um comandante com belas qualidades de realisador.

A vaga do sr. Coronel Namorado d'Aguiar está bem preenchida.

\*\*\*

Aos medicos inscritos na Legião foi determinado que a carcela fosse igual á dos medicos militares com o emblema respectivo.

### A DUPLICIDADE COMUNISTA

Toda a gente sabe como os agentes de Estaline prégam a indisciplina nos exércitos dos países denominados capitalistas, apoiando nos seus jornais clandestinos as mais absurdas relamações, tais como: a necessidade dos officiaes serem eleitos pelas praças e exonerados também por votação, ocupando o lugar apenas enquanto mereçam confiança; a abolição dos castigos e das continências; etc. Mas, enquanto reclamam e brafustam nos seus periódicos contra castigos, uns justos outros imaginários, na U. R. S. S. existe uma disciplina de ferro.

O orador comunista Solz disse algures: «Nós sabemos muito bem cansar e desorganizar os exércitos inimigos, com o democratismo; mas organizamos o nosso próprio exército sob uma disciplina rígida que lhe é absolutamente necessária.»

A duplicidade dos comunistas abrange todas as classes. Prometem na opposição uma coisa e no governo fazem exactamente o contrario. Os liberais e os democraticos fizeram isso inúmeras vezes; mas não chegaram, como fazem os comunistas, a arvorar essa attitude em sistema.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

### SOLUÇÃO DUM GRANDE

### PROBLEMA NACIONAL

Ao criar a Junta Nacional do Vinho para substituir, com mais largas atribuições, a Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, o Estado Novo veio resolver de vez, e definitivamente, o magno problema vinicola cuja situação difficil já, por mais duma vez, obrigara o Governo a intervir.

Foi em 1933 que o Governo do Estado Novo, atendendo os clamores justificadissimos da Viticultura, clamores que se arrastavam desde remotos tempos, resolveu criar a Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, organismo que tendo embora um caracter de acentuada provisoriidade, vinha no entanto, ser naquele momento, e a dentro da nova ordem corporativa, o instrumento de que o Governo tinha de servir-se para apparecer no mercado vinicola a defender a economia do Vinho e, principalmente, a salvaguardar o interesse nacional então mais uma vez gravemente ameaçado pela barafunda anarquica que tomara conta dum dos mais importantes sectores da economia nacional. Urgia que se fizesse reinar a ordem onde só a desordem existia. Urgia que á confusão e á anarquia se puzesse termo, com uma acção reguladora, feita de equilibrio e bom-senso. Para isso vinha a Federação que, devemos confessa-lo, correspondeu, completamente, ao que dela se esperava, soube levar a cabo uma obra a mais dum titulo benemerita e merecedora de aplauso. No entanto, embora utilissima, esta acção da Federação era, como não podia deixar de ser, pela propria essencia da sua criação, acção provisoria, e assim desde sempre se procurou o organismo definitivo que intervindo, decisivamente, no mercado, certo como era que as medidas a adoptar para debelar a permanente crise da viticultura tinham de ser efficientes e o mais possivel duradouras.

Reconheceu-se, pois, a necessidade de criar para substituir a Federação, um organismo com grandes meios de acção e de crédito, que pudesse retirar do mercado os excessos de produção—sabido como é, que a causa primordial e fundamental da nossa crise vinicola é a super-produção—guardando-os para os anos de falta. Quiz-se deste modo substituir a especulação e a concorrência, por um regime normal de preços. Dentro desta ordem de ideias, desta orientação, o Governo resolveu criar a Junta Nacional do Vinho, organismo de funções coordenadoras que procura conjugar de forma racional e justa os elementos em jogo num dos mais importantes sectores economicos.

Deste modo a nova Junta vem resolver, sob todos os aspectos o magno e sempre instante problema do vinho, visto que, pelas condições de crédito pode opor-se á especulação dos preços e, tambem, porque cria uma consciencia corporativa e desenvolve o sentimento de solidariedade entre os elementos das actividades que disciplina e orienta; porque coordena a acção dos organismos corporativos da produção, comercio do Vinho e seus derivados e duma maneira geral, e de todas as actividades ao problema vinicola ligadas com vista ao melhor rendimento e defeza da economia nacional do Vinho; porque orienta e fiscaliza em cooperação com os serviços publicos competentes e com varios outros organismos a produção e o comercio dos mostos, vinhos e aguardentes; porque atua no sentido da criação e tipos definidos e marcas de vinhos, concedendo certificados de origem referentes ás marcas regionais, da zona da sua influencia para a venda no País; porque coopera com os organismos corporativos da Lavouira, na concessão de crédito aos productores; porque procede por intermédio dos Grémios da Lavouira, ao cadastro dos Vinicultores; porque promove o manifesto anual da produção dos vinhos e seus derivados e o das existencias das colheitas

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

### ÉCOS E NOTICIAS

#### Reunião Política

No passado domingo reuniram-se na Camara Municipal todas as Juntas de Freguesia, Regedores, Comissões da União Nacional, Presidentes das Direcções dos Sindicatos Nacionais e Casas do Povo, a fim de trocarem impressões sobre o proximo acto eleitoral. Ficaram assentes as listas de candidatos ás Juntas de Freguesia a apresentar á sanção do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil que em breve visitará esta cidade onde presidirá a uma reunião politica com identico fim.

Houve nesta reunião a mais completa harmonia, não havendo discordancias nos nomes indicados para constituirem esse organismo administrativo.

#### Estradas Municipaes

Chamamos a atenção de todos os tavrinses para a secção «Pela Cidade» do presente numero donde consta a enumeração das reconstruções que a Camara Municipal, só com os seus rendimentos, vae iniciar na rede de estradas municipaes.

Todos sabem bem em que estado essas estradas se encontram. Podem bem calcular a alegria dos que por elas são obrigados a transitar, ao saberem da resolução camararia. Finalmente e felizmente que as finanças camararias o permitem, vae ser satisfeita mais uma das grandes aspirações do concelho.

Aqueles que virem nesta resolução camararia apenas uma habilidade politica em vespasas de eleições, enganam-se. A Camara não promete, vae realizar.

#### «Noticias Farmaceuticas»

Recebemos e agradecemos o exemplar que a Redacção desta brilhante revista farmaceutica, de Coimbra, nos ofereceu. Contem uma serie de conferencias sobre a guerra quimica, ofensiva e defensiva, realizadas por tecnicos ilustres. Aconselhamos a todas as entidades que têm de olhar pela defeza das populações a compra deste numero, o respeitante aos mezes de Junho e Julho passados, porque contem noções que estão ao alcance de todos. Fala-se tanto em guerra, que é bom estarmos preparados para ela.

Proximamente um nosso ilustre colaborador e tecnico fará neste jornal a critica deste numero de «Noticias Farmaceuticas».

#### Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

### CONTAS PÚBLICAS

#### DE 1936

Pelo relatório das contas públicas de 1936, publicado em 19 de Junho deste ano, verifica-se haver, referido ao ano de 1936, um saldo positivo de 227 mil contos que, do confronto das receitas com as despesas do mesmo ano, provém de dois factos combinados: serem as receitas cobradas superiores á previsão orçamental, em 110 mil contos; e haver nas despesas feita uma economia de 115 mil contos. Bem entendido que estes dois factos se não atribuem ao acaso;—mas, quanto ao primeiro, á norma de Salazar nunca prever á toa (como em tempos acontecia com os outros), senão com escrupulosa prudência, as receitas orçamentais; e, quanto ao segundo facto, a severa administração de Salazar tem levado os serviços públicos a convencerem-se de que «se é boa economia gastar o que se precisa para a eficiência do trabalho, é desperdicio injustificável gastar mais do que o estritamente necessário».

Por este relatório se vê tambem que, de há oito anos para cá, desde quando se começou o saneamento financeiro, agora consolidado, os saldos positivos das contas públicas somam 1 milhão 392 mil contos; e que desta soma se gastaram, com o material de guerra, a reorganização naval, os melhoramentos rurais, as Casas do Povo, casas economicas, caminhos de ferro, campanha de auxilio aos pobres no inverno, etc.,—285 mil contos.

Deste modo, sobram, da soma dos saldos dos oito anos de administração de Salazar, um milhão e 100 mil contos que, como diz Salazar, são «a maior reserva nacional de que alguma vez o País terá podido dispor para a sua defeza ou a valorização da sua economia».

Estamos, pois, em face de resultados com os quais não sonhávamos há oito anos, então numa situação em que, além do facto consumado da nossa desordem financeira, e da desorientação de critério dos teóricos, os estrangeiros nos ofereciam o seu dinheiro com o vil preço da nossa sujeição á sua tutela, felizmente repudiada, e repudiada heroicamente, por sê-lo em hora tam aflitiva para a Nação.

A Salazar, convencido de que a Nação «era possivel e relativamente fácil equilibrar as contas, ter saldos, dispensar o recurso afitivo ao empréstimo, pagar honradamente as suas dividas»; a Salazar devemos a nossa florescente situação financeira; o termos atravessado a crise mundial com o orçamento jamais desequilibrado; e o ressurgirmos economicamente, sem o recurso

## Informações

A Comissão Venatoria Regional do Sul deliberou autorizar durante a próxima época o uso do furão, sem rêdes, na caça dos coelhos, nos seguintes concelhos do nosso districto:

No concelho de Alcoutim, numa orla de 500 metros dos ribeiros da Foupã, Alcantenejo, Ladrões e Vascão. E' exceptuada a freguesia de Silves.

No concelho de Vila do Bispo, desde 15 de Setembro a 31 de Dezembro.

Não é permitido o uso de furão em todos os outros concelhos da Comissão Venatoria Regional do Sul.

Foi restringido ao sistema a *corricão* a caça ás lebres no concelho de Silves, durante toda a proxima época.

\*\*\*

Pelo Ministerio da Educação Nacional foi aprovado o novo modêlo do diploma de habilitação no ensino primario. O desenho obra do illustre artista Martins Barata, apresenta-nos, sobre um plinto onde se vê um livro aberto e a Cruz de Cristo, um «lusito» da «Mocidade Portuguesa» empunhando o estandarte dêste patriótico organismo. Acompanha o «lusito», a toda a altura, uma fôlha aberta de palmeira, e, junto a haste do estandarte, a legenda latina «Ut Videam». No rodapé, a frase de Salazar. «Nada contra a Nação, tudo pela Nação». A impressão dêstes diplomas é feita a sépia.

\*\*\*

Conforme a lei dispõe, a abertura da caça realiza-se em 15 de Setembro.

### Quinta da Barroqueira

No sitio de Estiramantens vende-se esta quinta, toda ou em partes, com grande olival, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras e grandes terrenos para sementeira.

Quem precisar, dirigir carta a Vasco Campos, Avenida 5 de Outubro — Tavira.

ao dinheiro dos estranhos, apenas com dinheiro nosso.

Salazar tinha razão em teimar que não podia haver fomento economico, com o Estado de finanças caóticas, sugador apenas das energias económicas da Nação. A sua razão têm-a a prova, cabalmente provada, hoje; porque a ânsia de progresso economico que hoje nos anima, e até a alegria de viver que se manifesta pela nossa pátria toda, a razão de Salazar as devemos, a sobrada razão com que elle venceu a nossa decadência material, e a nossa «vil e apagada tristeza» de povo sem fé.

## SAUDADE

*Seis anos são quasi passados que no cemiterio da minha terra dorme seu perpetuo sono, aquele que foi conterraneo modesto como modesto foi todo o seu nome: Francisco Trindade.*

*Bom amigo e bom companheiro, inteligente e trabalhador, chefe de familia exemplar e esposo amantissimo; pai carinhoso, irmão dedicado e amigo sincero; como tu foste roubado bruscamente do carinho da familia e ao convívio dos teus amigos, quando nada faria prever tão doloroso golpe!*

*Não foste apenas o amigo honesto, mas também duma lealdade como não é vulgar encontrar; por isso, o teu nome e a tua memoria não devem esquecer com facilidade, áqueles a quem tu, em vida, bem soubeste patentear affecta amizade!*

*Companheiro e amigo, dum temperamento especial, sabendo conservar sempre um humor muito seu, todos se sentiam bem junto dele, excepto os sorumbáticos.*

*A sua attitude expansiva, alguns pretenderam muitas vezes dar-lhe caracter diferente, quando era certo, todos o sabiam, ir encontrar nele uma bela alma, um excelente coração e um grande amigo.*

*Cumpridor integro dos seus deveres que bem conhecia e melhor desempenhava, era franco e duma lealdade unica, patenteando a quem de direito a sua satisfação pelo bom exito de alguns serviços espinhosos, levados a bom efeito por qualquer camarada seu e era intransigente acerrimo quando alguém pretendesse fazer lo enveredar por qualquer caminho que elle não considerasse legitimo e de direito.*

*Tinha a sua residencia aqui e saia anualmente com destino ao Algarve, com o fim de visitar os seus e muito especialmente sua extremosa mãe.*

*Foi num desses passeios que a morte o surpreendeu, roubando-o para sempre em momentos de desespero e horas de tristeza.*

*Descansa pois na paz do campo santo onde eternamente ficas, e observa o vdo constante da ave agourenta, ssntinela oculta e vigilante que á noite vae pousar nas sombras varias desse campo sagrado e abandona a luz clara do luar que cobre os braços da Cruz, simbolo do martirio, para mais tarde ir ainda pousar, já em noites tristes e de tempestade, na ramagem do esguio cypreste, simbolo da morte.*

Lisboa, Setembro de 1937

Antonio Joaquim Faria

PRODUTOS V V  
OS MELHORES

# Pela Província

### Sto. Estevão

**Reparação de Estradas**—De fonte fidedigna acabamos de ser informados que a Camara Municipal vai mandar proceder á reparação das seguintes estradas: De Santo Estevão a Tavira, idem a Estiramantens, idem á Meia Arraia, idem ao Matadouro Municipal pelas Quatro Estradas. E' este um melhoramento porque bastante temos pugnado nas colunas deste jornal e, pena temos que os recursos camarários não sejam desafogados a ponto de ser feita uma reparação como desejamos, mas do mal o menos e cumprimentos ao digno presidente da Camara por esta sua iniciativa.

—Realiza-se hoje nesta aldeia promovida pela Sociedade Recreativa desta freguesia uma corrida de cavalos num percurso de 2 000 metros, com excelentes prémios aos 1.º, 2.º e 3.º classificados. Por se contar com a inscrição de cavaleiros das freguesias vizinhas, deve afluír a esta aldeia grande quantidade de forasteiros. Há já discussões acaloradas e bastantes apostas pelo resultado da corrida.—C.

### Concelção de Tavira

**Aniversario**—No passado dia 5 completou 16 risonhas primaveras a menina Maria José da Silva Vidal, filha do nosso amigo e assinante sr. José da Silva Vidal. Os nossos parabens.

**Falecimento**—No passado dia 4, finou-se nesta freguesia o menino Julio David da Rosa Parra, filho da sr.ª D. Francisca Rosa Parra e do nosso particular amigo e correspondente sr. José Antonio Parra e neto do nosso amigo e conceituado comerciante sr. Julio Antonio Parra.

A sua morte foi muito sentida, deixando seus pais envolvidos na maior angustia da dor.

O funeral, que se realizou na tarde do dia 5, foi uma impressionante manifestação de saudade, sendo o desditoso menino acompanhado á sua ultima morada por alguma centenas de pessoas.

Da residencia do nosso amigo J. A. Parra a urna foi conduzida á Igreja por um grupo de meninos; da Igreja á porta do Cemiterio foi conduzida pelos srs. Paulo Gonçalves Raimundo, Augusto Brito Temudo, José Albino e Jacinto Pereira Guerreiro; da porta do Cemiterio ao jazigo onde ficou sepultado foi conduzido pelos avós srs. Julio Antonio Parra e David Eugenio; Desiderio Fernandes e Valentim da Silva Fernandes.

Durante o cortejo organizaram-se os seguintes turnos:

1.º—Srs. Manuel de Lima, João Horta J.º, Joaquim da Cruz Parra e Manuel Jacinto Viegas.

2.º—Srs. Zacarias Bento Fernandes, José Antonio d'Oliveira, Manuel Maria Fernandes e Manuel da Conceição Firmino.

3.º—Srs. José Antonio de Lima, Manuel Francisco Paleta, Joaquim Martins e José Leiria.

4.º—Srs. Antonio Miguel, Antonio Bento Palma, Aureliano Verissimo da Silva e José Patricio Beldade.

5.º—Meninas Maria Rosa Fernandes, Arminda do Nascimento Quintas, Maria José da Silva Fernandes e Maria do Carmo d'Oliveira.

O «Povo Algarvio» envia á familia enlutada e em especial a seus pais, os quais acompanha nesta negra hora de dor, a expressão do seu mais sentido pesar.—C.

## PIANOS

Consertam-se e fazem-se reparações.

Dão-se informações no Terreiro do Garção, n.º 14—Tavira

### Castro Marim

Trabalha-se nas futuras eleições de Junta de Freguesia, que estão á porta. E bom será que todos saibam escolher para sair obra feita como tanto é desejo do Governo do Estado Novo.

—Com a nova Direcção tem a Casa do Povo desta vila tomado notável incremento, encontrando-se a sua escripta montada a rigor; todas as suas dividas saldadas e os sócios em boas esperanças de lhes poder servir para a obtenção dalgum trabalho de que tanto estão carecidos. Espera-se a vinda aqui do Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho no Distrito a fim de orientar esta Casa no que houver de deficiente. E bom será que a sua vinda coincida com o auxilio dalguma verba que sirva a minorar a sorte de tanto desempregado sócio da mesma Casa do Povo e que nem 1,500 consegue ganhar para trazer em dia a sua cota.

A Camara é pobre e a verba para viação e obras já se encontra esgotada.

Os proprietários estão aleijados em consequência de dois ou três péssimos anos agricolas. Só poderá obter-se qualquer auxilio de participações para reparações da estrada de S. Bartolomeu ou ainda a da Sentinela que serve a ligar êste concelho ao de Alcoutim e Tavira pelas freguesias de Vaqueiros e Cachopo.

—Encontra-se entre nós o antigo professor primario desta vila sr. Domingos António Rosa, que há anos ficou residencia em Lisboa com sua familia.

—Das Caldas de Monchique aonde foi fazer a sua habitual cura de águas já regressou á sua casa nesta vila a Ex.ª Sr.ª D. Maria Rita Mimoso Faisca.—C.

### Albufeira

No Casino desta praia, ponto de reunião dos albufeirenses e da colonia balnear, teem-se realizado concorridos e animados bailes, dansando-se até de madrugada.

Tem sido muito apreciada a orquestra «Aviz», composta por reputados elementos do meio musical de Lisboa, e que ali se faz ouvir todas as noites.

O Casino já fez publicar o programa das Festas que este ano realiza e do qual mencionamos algumas:

Dias 12 e 13—Festas da Vila, baile ás 8 horas.

Dia 16—Arraial Minhoto na Esplanada do Tunel.

Dia 19—Chá dansante.

Dia 21—Récita.

Dia 23—Baile de surpresas.

Dia 25—Ceia á americana.

Dia 28—Jogos Florais.

Como nos anos anteriores, é de esperar que a estas Festas afluam muitos banhistas das praias vizinhas.—C.

### Villa Nova de Cacela

**Festa no Gremio Cacelense**—Oferecida á colonia Balnear da Praia da Manta Rota, realizou o Gremio Cacelense no seu magnifico salão, no domingo, 5, uma festa noturna.

Abriu o serão festivo o sr. dr. Antonio Esteves Matos Proença, advogado e official do Registo Civil em S. Braz de Alportel, com uma interessante conferencia sobre a Beira Baixa e Serra da Estrela, como bom beirão, ressaltar os encanto daquela região, mais elogiando o ceu e o clima do Algarve.

O secretario da Direcção do Gremio, sr. Luiz Sebastião Peres, que apresentou o conferente, agradeceu á colonia balnear da Manta Rota, a sua comparsa á festa que lhe era dedicada, e ao conferente, também banhista, a deferencia de aceitar o convite para a conferencia.

Finda a conferencia, uma estrondosa ovação foi feita ao dr. Proença. Seguiu-se um baile que durou até ás

## Philips Comercial Portuguesa

No proximo dia 13, realiza-se na Praia da Rocha uma reunião dos agentes desta companhia de aparelhos de T. S. F. dos districtos de Beja e Faro. O programa é o seguinte:

A's 15 horas—Reunião no Casino da Praia da Rocha durante a qual serão apresentados os novos modelos «38»;

A's 17 horas—Sessão Cinematografica em que serão exibidos os filmes de propaganda para a nova época;

A's 20 horas—Banquete.

Agradecemos o convite amavel que nos dirigiram e desejamos um bom resultado a esta reunião.

PRODUTOS V V

Não se fala n'outra coisa!

## BOM NEGOCIO

Por motivo de falta de saude trespassa-se qualquer dos estabelecimentos de Leonel Augusto Parreira Justino, com clientela e a fazer bom negocio.

Dirigir proposta ao mesmo.

## PROPRIEDADE

Vende-se no sitio da Sinagoga, freguesia de Santo Estevão, que consta de casas de moradia e dependências, terra de semear e mato, oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Inácio do Sacramento, no sitio da Campina, freguesia da Luz.

4,30. A assistencia era tão numerosa que, apesar da grandeza do salão, até á 1 hora se dançava com dificuldade.

Alem da colonia balnear da Manta Rota, que compareceu quasi na totalidade, muitas pessoas de Tavira e de Vila Real de Santo Antonio vieram também ao serão.

O grupo musical da localidade «Os Boemios» graciosamente tocaram durante a festa. O salão estava artisticamente decorado pelo grande decorador José Fortunato. A simbolizar o baile da rosa, estavam as paredes do salão ornamentadas com roseiras artificiais, em forma de trepadeiras.

Foi um bom serão e que deixou gratas recordações.

**Festa de Cacela**—Conforme informamos na ultima correspondencia realisa-se hoje.

Um grupo de gentis senhoras tem trabalhado afinadamente para que o Bazar se apresente vistoso e com muitos e bonitos prémios.

**Doente**—Tem estado gravemente doente a sr.ª D. Catarina Guerreiro Cavaco, tia do nosso estimado assinante sr. José Guerreiro Tamisa.

**Regresso**—Regressou de Lisboa o nosso estimado assinante sr. João Rodrigues da Conceição.

—Depois de alguns dias de veraneio nesta localidade, regressou para o seu chalet, em Queluz, a menina Maria do Carmo Robalo que nos veio apresentar as suas despedidas.—C.

N.º 1 POVO ALGARVIO 12-Setembro-1937

## ECOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

### ADVERTENCIA

Este trabalho é o suplemento á minha obra *Noticias Historicas de Tavira*.

Nas *Noticias Historicas*, descrevi Tavira debaixo do ponto puramente historico; na presente publicação, esboço a cidade em seu aspecto social d'antanho, em uma evocação do passado, tanto quanto possível completa, baseando-se na historia e tradições locais.

Alguns dos capitulos presentes foram publicados em semanarios de Tavira; agora são publicados novamente, mas corrigidos e aumentados de forma a torná los completos e mais interessantes; outros, o maior numero, são inéditos.

Que o leitor os ache curiosos, são os meus desejos e a melhor paga do meu trabalho.

No final deste trabalho, publicarei uma corrigenda ás gralhas com que me mimosearem.

### I

#### Festas e diversões

No começo do século XVIII estava a findar o esplendor de Tavira, a sua vida de sociedade,

o seu comercio e industria.

Os seus fidalgos distinguiam-se pelo trato e seus feitos; o povo, agremiado em corporações d'artes e officios, impunha-se pelo trabalho e amor da terra.

Festas publicas, festividades religiosas, acontecimento importante, data a memorar, eram pretestos de folgar.

A vida de sociedade era acompanhada ao som do manicordio, do cravo ou da espineta, em que lindas mulheres empoadas dançavam no passo gracioso do minuete e da gavota, nos requintes e elegancias do seculo, ou nas danças mais vivas das galhardas e pavanas. A musica de camara, antiga, elegante e simples daqueles tempos, á qual substituíram o barulho e a melodia tristes das grandes sinfonias modernas. O violoncelo, a menina ao cravo, entre dois candelabros, os violinos em roda, e mais distante o

circulo dos amigos na sombra. Nos serões e serenins com versos, redondilhas, vilancetes e jogos de prendas e advinhas, ou nas sátiras, apódos e rifões, todos os domingos e dias santos, em que se seguia o diterio: *Lida de dia, á noite alegria*.

Muitas e variadas festas houve em Tavira e seu termo: inumeras festividades religiosas, romarias, touradas, cavalhadas, arraiaes, festas e serões particulares que seria prolixo enumerar.

Vamos descrever, muito pela rama, as festas publicas que maior brado davam em Tavira: o carnaval e o mês de Junho, que todo ele era uma festa pegada.

No carnaval, o transito nas ruas tornava-se perigoso. Voavam dum lado ao outro as laranjadas, os arremeços, os jorros d'agua inundavam os videntes.

Bonecos, monos ou espantalhos de palhas e farroupagens; bandeiras de esteirões velhos, com fitas de trãpos, chocalhos, cascas de laranja, nabos, etc.; cortejos de mascarados, danças e musicas; queimas de bonecos

e seus testamentos; palhaçadas, estalos, estrondos, businas em solo e em grupos, filarmónicas infernaes, roncas, latadas, escaramuças de fariolha, tremoços, ovos, laranjas, caqueiradas, etc.

Aproveitava-se a ocasião para caluniar, enxovalhar, intrigas anónimas.

De noite, dos altos da povoação, mesmo nos campanarios, vozes disfarçadas por funis de papelão, contavam anedotas irreverentes, e acusavam amores encobertos, publicavam escandalos, inventavam torpesas, que grupos espalhados comentavam com gargalhadas.

Havia o simulacro da tomada de uma praça de guerra africana, com verdadeiros soldados comandados por alguns nobres que tinham pelejado nas campanhas d'alem-mar.

Barcaças subiam o rio cheias de mascarados simulando moiros que desembarcavam á Fonte e travavam combate com cristãos na Praça, sob um chuva de laranjadas, aguas sujas e outros arremeços, terminando pela victoria dos cristãos, que carregavam de ferros os prisioneiros,

levando-os em triunfo pela cidade.

Varios bandos de farçantes, exibindo habilidades jocosas, produzindo simulacros de actos publicos, muitas bebedeiras, cenas de pancadaria, nas ruas bailaricos muito saracoteados e desengonçados, dum grande descaramento; muitas e muitas danças nas ruas: de *velhos, meninos, corcovados anões, gigantes*, que muito divertiam os espectadores.

Folgava-se em plena liberdade e com muita alegria.

No fim, na terça feira de *Entrudo*, á noite, fazia-se o enterro do Entrudo ou do «bacalhau», mascarada funeraria que por vezes se convertia em profanação da liturgia catolica.

Durante todo o periodo carnavalesco, muito se comia, e em especial o arròs doce, fatias d'ovos, sonhos, nógados, filhoses, etc.

Repetiam-se estes festejos todos os anos, com mais ou menos variantes, alem de outras mascaradas publicas menos aparatosas, e das casas que á noite recebiam mascaradas de confiança e onde se dançava e foliava com arreganho.

(Continúa)

BANDA MUNICIPAL  
DE TAVIRA

Concerto de 3.ª-feira das 21,30 ás 23,30

## I PARTE

Marcha . . . . . Escoto  
Rosas e Espinhos-Aber. . . . . Pereira J.º  
Intermezo Sinfónico. . . . . Manente  
La corte de Faraon-Fant. . . . . Lleo

## II PARTE

Les Saltimbanques-ope. . . . . Ganne  
Paris-Londres—P. D. . . . . Caldeiron

Concerto de 5.ª-feira das 21,30 ás 23,30

## I PARTE

Marcha . . . . . I. Peres  
Le Chant des Anges . . . . . B. da Costa  
Ouverture . . . . .  
La Cancion del Olvido . . . . . Serrano  
—Zarzuella . . . . . Franz-Lehar  
Amor de Zingaro-opta. . . . .

## II PARTE

Nunca t'aflijas—Revista . . . . . S. Moraes  
Marcha Americana . . . . . F. de Sousa

## PROPRIEDADE

Arrenda-se ou Vende-se uma no sitio do Monte-Agudo.

Quem pretender dirija-se a Hernani António Pires Fernandes—Borda d'Água da Assêca—Tavira.

## DINHEIRO

Precisa-se 1.200\$00 por meio de letra com fiador garantido ou sobre hipoteca.

Informa-se na Redacção deste jornal.

## EDITAL

Isidoro Manuel Pires, Presidente do Conselho Municipal de Tavira:

Faço saber que nos termos do art.º 32.º do Código Administrativo, é convocado o referido Conselho para uma sessão extraordinária, a realizar no local do costume, pelas 14 horas do dia 20 do corrente, a fim de tratar do seguinte:

- Votação dos adicionais sobre as contribuições do Estado, a cobrar durante o ano de 1938;
- Votação das bases do orçamento suplementar relativo ao actual ano.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que são afixados nos lugares do costume.

Paços do Conselho de Tavira, em 10 de Setembro de 1937.

O Presidente da Camara Municipal

Isidoro Manuel Pires

## PELA CIDADE

**Repartições Públicas**—A Camara Municipal mandou instalar telefones no Tribunal e respectiva secretaria; adquiriu uma estante de valor apreciável para a Repartição de Finanças.

Registamos com todo o regosijo estes factos, pois, estes melhoramentos são de grande utilidade.

**Parque**—Na proxima quinta-feira serão adjudicados os trabalhos de construção de um muro e terraplanagem no quintal do Palácio da Galeria, que a Camara Municipal destina para Parque.

Mais outro melhoramento de veras interessante, que não podemos deixar de registar.

**Cadeia Civil**—A Camara mandou fazer melhoramentos neste estabelecimento prisional e bem assim adquiriu utensilios para conforto dos encarcerados.

**Biblioteca Municipal**—Já estão a ser construídas as estantes a que nos referimos no nosso último número, pelo sr. Manuel Ventura, Presidente da Direcção do S. N. dos Operários da Construção Civil.

A Camara adquiriu 260 obras devidamente encadernadas para esta biblioteca.

**Igreja de São Sebastião**—A Camara vai mandar recommençar as obras concernentes á restauração deste templo, que muitos julgavam votado ao ostracismo. Os quadros desta igreja serão cuidadosamente conservados, dos quais, alguns são de alto valor artistico.

A Camara, procedendo assim, revela mais uma vez a sua atenção pelas obras de cultura.

**«Tavira pitoresca»**—Estiveram ha dias nesta cidade os pintores e architectos sr. Raymundo da Silva Machado da Luz e sua esposa D. Maria José de Brito Estanque Machado da Luz. Em sua opinião encontraram em Tavira raras belezas naturais e tencionam, no proximo ano, visitar-nos novamente com mais demora para passar á tela o que de belo aqui viram. Registamos com prazer as suas impressões e muito desejamos a sua proxima visita á nossa terra.

**Edifício de Santana**—Estão quasi concluidos os trabalhos de demolição do quartel da Secção da Guarda Nacional Republicana desta cidade.

Vão ser dentro em pouco, adjudicados os trabalhos de reconstrução do referido edificio. E' mais uma obra de muita importância que o Municipio de Tavira vai fazer.

**Estradas**—Além das reparações das estradas de «Amaro Gonçalves, Bernardinho e Fôjo», cujos trabalhos, como já anunciamos, foram adjudicados ao sr. José Martins Cordeiro, de Santo Estevão, os quais já tiveram inicio, a Camara resolveu mandar fazer a reparação das seguintes estradas, cujas tarefas serão adjudicadas na proxima quinta-feira, devendo as obras estarem concluidas até ao dia 31 de Dezembro do corrente ano:

«Estrada de Santo Estevão à Meia Arraia, Estrada de Santo Estevão-Estiramantens-Pereiro, Estrada de Santo Estevão às Quatro Estradas, Estrada de Santo Estevão a Tavira, Estrada de Tavira (Assêca lado occidental) às Quatro Estradas, Estrada da Nossa Senhora da Saude (ramal que liga a Estrada da Picota á da Fonte Salgada), Estrada de Tavira á Fonte Salgada».

E' conveniente que todos os interessados (empreiteiros) apresentem as suas propostas até quinta-feira, ás 14 horas, na Camara Municipal.

Parece ser mentira o que acabamos de relatar; todavia é um facto que vai ser consumado com muito prazer para os municipios deste concelho e com muita honra para a Comissão Administrativa do Municipio, que tão bem interpreta o cumprimento dos seus deveres.

Estas reparações são feitas unica e exclusivamente á custa do erário Municipal; e a Camara, reconhecendo a necessidade urgente de tais obras, resolveu agora, que as suas condições financeiras melhoraram, remediar um tal estado de coisas.

**Festa da Senhora da Saude**—Hoje não haverá a habitual concerto pela Banda Municipal no jardim publico, em virtude da mesma ter de ir abrilhantar a tradicional festa da Nossa Senhora da Saude, que se realiza no sitio do mesmo nome a 4 quilometros de Tavira.

**Lavadouro**—A Camara Municipal mandou construir um «Lavadouro Público», proximo da aldeia de Cachopo, obra que já está concluida.

A Camara não se esquece dos interesses do povo das freguesias rurais.

Este melhoramento, que foi pedido com muita insistencia acaba de ser satisfeito.

**J. Cansado & C.ª**—Não se esqueçam os interessados que o praso para a reclamação de todos os créditos a esta firma termina no dia 3 d'Outubro proximo.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO  
Telef: 59—Villa Real de Santo Antonio

e arraial vistoso, danças e cantares do povo e auto allegorico, era o feriado municipal daqueles tempos.

Terminados os festejos a Santo Antonio, não se descançava, pois logo os tavirenses afanosamente se preparavam para as grandes festas a S. João e S. Pedro, festas da maior fama e que atraíam forasteiros de todo o Algarve e Andaluzia, chamados pelo seu brilhantismo e alegria. Tão grande pompa atingiram, que, em 1624, veio o Marquês de Ayamonte, governador da Andaluzia, assistir aos festejos joaninos.

As festas de S. João datam de tempos imemoriaes, pois que já no concilio de Agda, ano de 566, composto dos Bispos das Galias e da Espanha, se falam das festas de S. João Baptista. Faziam-se em toda a cristandade e Tavira não era uma excepção á regra.

Vejam, sucintamente, como eram nesta cidade, em tempos antigos.

Grupos tocando charamelas, timpanos, harpas, dolçainas, citalas, salterios, flautas, alaudes

## Noticias Pessoais

## Aniversários

Fez anos:

Em 7—A sr.ª D. Joana Pires Tenório.

Fazem anos:

Hoje—As sr.ªs D. Maria Auta Mendes Cipriano, D. Auta das Chagas Boliquireme, Mle. Lavinia Machado e os srs. coronel Artur Octávio do Rego Chagas e dr. Fausto Jaime de Campos Cansado.

Em 13—A sr.ª D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e os srs. dr. Antonio Maria Frutuoso da Silva e Augusto Filipe dos Santos.

Em 14—A sr.ª D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo, Mle. Leopoldina da Cruz Frangolho e o sr. Juvenio Alvaro dos Santos Pires.

Em 15—Os srs. capitão Joaquim Diniz Afonso Rolo, Alfredo Pinto Gomes, Walter Oscar Fernandes Garrana, Manuel Joaquim Domingues Barqueira, Julio dos Santos Conceição e a sr.ª D. Maria da Conceição Cruz Pires.

Em 17—D. Beatris dos Prazeres Cabrinha Santos.

Em 18—A sr.ª D. Maria Catarina Santos Peres, Mle. Maria da Conceição Faleiro e o sr. Oswaldo Batista Bagarrão.

## Partidas e Chegadas

Foi promovido a chefe de 2.ª classe dos Caminhos de Ferro, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. João Pedro Correia tendo por esse mesmo motivo deixado a estação de Olhão para ir chefiar a de Cuba.

Os nossos parabens.  
—Encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. capitão Antonio Pedro de Brito Aboim Vila Lobos com sua Ex.ª Familia.

—Acompanhado de sua Ex.ª esposa e filhos regressou para Monchique, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Batista Junior, Tesoureiro da Fazenda Publica, naquela vila.

—Em visita de inspecção ao Regimento de Infantaria 4, esteve nesta cidade o sub-inspector do S. A. M., sr. tenente coronel Luiz Antonio Nogueira.

—Com sua familia retirou para Lisboa o sr. major de Engenharia Eduardo Rodrigues de Carvalho, adjunto do Director dos Monumentos Nacionais e antigo chefe de gabinete do ex-ministro das Obras Publicas sr. Engenheiro Duarte Pacheco.

—Regressou da Praia de Monte-Gordo, onde se encontrava com sua familia, o capitão de Infantaria 4 sr. Vitorino Rodrigues Côrvo.

—Com sua esposa regressou das Caldas de Monchique o 2.º sargento de Infantaria 4 sr. Antonio Duarte dos Santos Lopes.

—A fim de receber o seu habitual tratamento de aguas, partiu para Caldelas o sr. João Pedro Soares, ajudan-

## CASAS

Vende-se uma morada de casas com altos e baixos e quintal com poço d'água na avenida 1.º de Maio com os numeros 16-18 20-22 quem pretender dirija-se a José Joaquim Ferreira na mesma rua.

## Propriedades rusticas

Arrendam-se diversas situações nas freguesias de: Sant'Iago, Santa Maria, Santa Catarina e Cacela.

Recebe desde já propostas o proprietario João Braz de Campos, em Lisboa—Calçada do Carmo, 25, 1.º Esq.º.

Para tratar pessoalmente com o mesmo, de 15 a 30 de Setembro em todos os dias uteis, na Quinta do Mirante, freguezia da Luz e aos domingos em Tavira no escritorio do sr. Carlos Rodrigues Mil Homens.

## CASA

Vende-se na Rua Dr. Miguel Bombarda, N.º 67, 69 e 71.

Tratar com a dona, Maria do Carmo Viegas Corvo, na sua residência na Travessa dos Mourous.

te de guarda livros da Companhia Pescarias Balsense.

—Esteve nesta cidade o sr. Armando Fernandes.

—Está em Tavira o sr. Eduardo de Abreu Camacho, funcionário de finanças aposentado.

—Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. José Januario dos Reis.

—Chegou de Lisboa o sr. Antonio Martins, 2.º sargento de Sapadores dos Caminhos de Ferro.

—Com sua esposa e filhas, chegou de Marrocos o sr. Joaquim Viegas dos Prazeres.

—Regressou de Lisboa o sr. Jorge da Cruz Drago, funcionario da Camara Municipal.

—Com sua esposa e filha esteve em Tavira o sr. Joaquim Martins Pacheco, empregado comercial em Lisboa.

—Com sua esposa e filhos, retirou para Elvas o sr. Joaquim de Sá Junior, proprietario.

## Solução dum grande problema nacional

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

anteriores, em poder da produção e do commercio, sempre que este seja tido como necessario ao esclarecimento dos resultados do primeiro e, finalmente, porque reprime e pune as fraudes e quaesquer transgressões, ao disposto no decreto que cria a Junta, etc.

Trata-se como se vê dum programa de acção que chega, sobejamente, para resolver, de vez, o problema do Vinho, que chega sobejamente, para pôr a ordem, o equilibrio e a disciplina corporativa, onde, até agora, só havia indisciplina, confusão e caos.

Com a Junta Nacional do Vinho pode, pois dizer-se, afoitamente que está resolvido o magno problema vinicola e que essa honra coube ao Estado Novo que, mais uma vez, soube provar que não descursa os problemas nacionais.

e tambores.

Surgiam as danças: as folias, compostas cada uma de sete homens vestidos á portuguesa com gaitas e pandeiros acordes e guisos nos artelhos; pulando em roda de um tambor e entoando cantigas alegres. Voltavam como loucos, trocando gestos e ademanes congratulatorios.

A *captiva*, constava de oito moiros agrilhoados que, saltando á moda da Berberia, se fingiam escravos.

A terceira, chamada *gitana*, trazia oito raparigas em trajos ricos e galantes de ciganas com um diadema de folha delgada de prata na cabeça, cheia de botões do mesmo metal, em forma de laços, serpes e flores, dos quaes pendiam pequenos espelinhos, ou laminas de variado valor. Os cintos, á antiga, de veludo, as faldas de fina tela mourisca, tomadas com laçaria d'ouro, saias de pano encarnado e sócos de feltros de diversas côres completavam este gracioso vestuario. Entre elas realçavam duas moças mascaradas de moiras com uma rapariga sustida em pé sobre os hombros e toda coberta

d'oiro e vistosas galas. Apesar deste pêso, bailavam com ligeireza ao som de um tambor, fazendo esvoaçar um lenço, ora na mão direita, ora na mão esquerda, uma vez segurando-o debaixo do braço, outras nas costas. Repetiam depois o mesmo exercicio com facas, variando infinitamente os lances de destreza.

Por toda a parte se viam coretos com tocadores dos instrumentos em uso. As *folias* e as *chacotas* (cantigas populares) tripudiavam em todas as praças em plena liberdade.

As mesas cobertas com carne de vaca, carneiro com batatas, peixe frito e frutas e varios pitues, picheis de vinho, refrescos e outras bebidas, eram a cada canto.

Os arlequins ás cabriolas, em andas, levantando pesos, determinavam numerosos ajuntamentos, onde os papalvos riam a bandeiras despregadas.

Em estrados, musicos com violas e castanhetas cantavam e dançavam *canarias* e *caporcas*, danças da epoca.

(Continúa)

## ECOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

Para assistir ás festas do deus Momo, vinham muitas familias das aldeias concelhias e aqui se demoravam em toda a temporada carnavalesca.

Junho! Mês cheinho de festejos, alegria, folguedos, ruido e côr, graça e beleza. Mês entre todos o mais querido e esperado por moços e velhos.

No primeiro do mês, começava a tresena a Santo Antonio no convento da mesma invocação, tresena entre todas a mais querida, pois que mais haviam noutros conventos e egrejas da cidade. Tresena de muita fé nos milagres do Taumaturgo e de não menor esperança nas meninas casadoiras, almejando noivo. Que de preces e promessas se não faziam ao santinho, esperando seus favores!

Por toda a parte se enfeitavam imagensinhas, ás quaes os namorados solicitavam constancia

para o amor, e quando nada conseguiam, castigavam-nas, lançando-as de cabeça para baixo em alguidares e poços!

Milagreiro protector de cantaros partidos na fonte, bafejador de alcachofras re floridas ao lento e de sortes mergulhadas em agua com virtudes mirificas, em sua honra ardiavam fogueiras, estalavam bombas, gritavam cornetas de barro, tocavam guitarras e violas, passavam gentes em marchas e cantatas, embandeiravam-se e engrinaldavam-se com baldes em volta dos bailaricos em que se cantavam trovas ao santo e ás namoradas.

Mas já na antevespera de Santo Antonio, se realisava a festa ao padroeiro de Tavira, S. Barnabé,—pois fôra em seu dia, 11 de Junho, que se tomara a cidade aos moiros.

Festa feita pela Municipalidade, com missa solene, precissão

## Agencia de Seguros em Tavira

de Francisco Antonio Padinha Raimundo

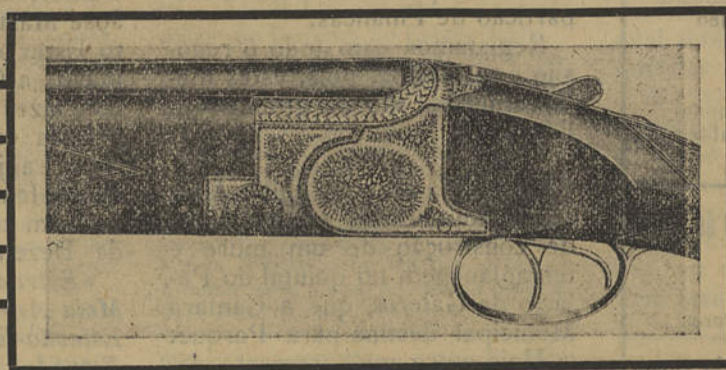
FAZ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

**Ramo Vida** O futuro do vosso lar está assegurado com um segura deste ramo, logo apoz o pagamento do primeiro premio, evitando assim que a vossa Familia fique na miséria apoz o falecimento do chefe da casa.

**Ramo Fogo** O § 1.º do Artigo 604.º do novo Código Administrativo—Decreto Lei n.º 27424 é do teor seguinte: Os predios urbanos, o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais, não seguros em Sociedade legalmente autorizadas serão collectados pelas Camaras, afim de auxiliarem as Corporações de Bombeiros.

**Acidentes no Trabalho** Pelo decreto n.º 27649 de 12 de Abril do corrente ano é obrigatório aos patrões segurarem o seu pessoal.

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.<sup>mos</sup> clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

## “ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

## SELOS

Compram-se. Informa-se na Redacção deste jornal.

Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A  
TAVIRA

## PRAZERES & GOMES

TELEFONE P. A. 89

Officinas de Construção, Reparações e Escritório  
RUA COSTA PINTO, 169 — PAÇO D'ARCOS

Construções de Máquinas para Moagem e Descasque de Arroz.

Serralharia Mecânica e Civil—Carpintaria de  
Moagens e Carrouceries—Ferraria e Bate  
Chapa—Zincagem e Estanhagem Eléctrica.

Telas Metálicas para Lavadoras, Taráras e  
Colunas Despontadoras e de Mante Esmeril.

«TRIORES» ALTO RENDIMENTO CORRENTE DE CADEADO.

Juncos para Suspensão de Planchisters e Chumaceiras para Elevadores, sem fim, para Transmissões Automáticas e Rolamentos.

Uniões para Veios e Aneis de Pressão, etc., etc.

REPRESENTANTE:

Francisco Martins Pereira

TAVIRA

Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores  
Artigos de Mercaria  
Excelentes  
Chás e Cafés  
Puro  
Azeite do Alentejo  
Lindas  
Louças  
Finos  
Vidros  
Bons  
Talheres  
Duráveis  
Esmaltes e Ferros de engomar  
Gostosa  
Confitaria  
Saboresos  
Licores e Vinhos do Porto  
Chique  
Papel de Cartas  
Variados  
Brinquedos  
Escolhida  
Perfumaria das marcas—MAY,  
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-  
PAS, etc. . .  
Sabonetes—Loções—Rouges  
Batons—Pós de Arroz  
Pastas Dentíficas  
Cremes Dentíficos, etc. . .  
Apreciáveis  
Descontos aos Revendedores  
Médicos  
Preços

Fábrica de produtos refrigerantes

V V

A. VIEIRA

Direcção Técnica de JOSÉ VIEIRA VELASCO

ESTRADA DE SANTA LUZIA

TAVIRA—PORTUGAL

FABRICAÇÃO ESMERADA DE:

Refrigerantes de: LARANJA—LIMÃO—ANA-  
NAZ—BANANA—PECEGO—MORANGO, etc.

Todos preparados com extracto do proprio fruto,  
Assucar Cristalizado e Agua Esterelizada.

A maxima bigiene.

O maximo escrupulo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

TABAGOS NACIONAIS e FOSFOROS

( DEPOSITO )

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos  
e Carimbos de Borra-  
cha com perfeição e  
rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores  
produtos pelos pro-  
cessos mais modernos